**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PARCERIA DO IF COM A SEDU**

Emanuele Cristina Siebert – artemanuele@gmail.com [[1]](#footnote-1)

Gilberto Mazoco Jubini – gilberto.ifs@gmail.com [[2]](#footnote-2)

RESUMO

O IFC e a SEDU realizaram em parceria durante o ano de 2014, o curso de Formação Continuada para profissionais da Educação. O objetivo foi integrar os educadores de ambas as instituições, visando um espaço de discussão, reflexão e socialização das práticas educacionais. A formação foi organizada por encontros com temáticas gerais, em que todos os participantes assistiam às palestras e compartilhavam das discussões; e encontros específicos, destinados as áreas de formação e atuação desses profissionais. Como encerramento, realizou-se um Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar. O espaço de formação foi também um espaço de difusão e esclarecimento sobre o Instituto Federal, enquanto instituição educacional pública na região.

PALAVRAS-CHAVE

Formação continuada. Projeto de extensão. Prática pedagógica.

ABSTRACT

IFC and SEDU jointly organized a Continuing Education course for professionals in Education in 2014. The objective was to integrate the educators of both institutions, aiming at a space for discussion, reflection and socialization of educational practices. The training was organized by meetings with general topics, in which all the participants attended the lectures and shared the discussions; And specific meetings, destined to the areas of formation and performance of these professionals. As a closing, a Colloquium on Socialization of Pedagogical Practices and School Management was held. The training space was also a space of diffusion and clarification on the Federal Institute, as a public educational institution in the region.

KEYWORDS

Continuing education. Extension project. Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é derivado de um Projeto de Extensão, cadastrado na modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada) e realizado durante o ano de 2014 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Rio do Sul/ SC. O projeto surgiu a partir da procura por parceria da SEDU- Secretaria de Educação da Prefeitura de Rio do Sul, no final do ano de 2013. Esta necessitava planejar a oferta da formação continuada dos profissionais da educação, conforme a legislação em vigor estabelece, para o ano letivo de 2014, sem que acarretasse custos aos cofres públicos municipais. Após uma reunião inicial, entre a Coordenação Geral de Ensino do Instituto, do referido campus, e a Coordenação das Séries Finais do Ensino Fundamental da SEDU, foram realizadas as primeiras tratativas e firmado o acordo de parceria entre as partes, seguindo as burocracias.

Dentre as razões explanadas pela SEDU para firmar parceria com o IFC, estavam:

1. Qualificação do corpo docente: em sua maioria composta por mestres e doutores;
2. Estrutura: o Instituto dispunha de salas equipadas com projetores multimídia e climatização, bem como laboratórios para ensino, auditório e localização privilegiada na cidade.
3. Gratuidade: por ser uma instituição pública federal, a formação seria ofertada gratuitamente, o que não geraria despesas ao cofre público municipal.
4. Regionalidade: possibilidade de estreitar laços entre as instituições parceiras, bem como dialogar com a realidade vivenciada pelos docentes na rede municipal.

Em contrapartida, além de atender um dos pilares dos Institutos Federais que é a realização de atividades de extensão e o atendimento às necessidades e culturas locais, os coordenadores do projeto acordaram com a SEDU a cedência de espaços de divulgação do Instituto em eventos organizados pela prefeitura, bem como visita as turmas do nono ano do ensino fundamental, visando potenciais alunos para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IF. Na ocasição, ampliava-se oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na unidade urbana do Campus Rio do Sul. Outra tratativa, foi a visita de alunos da rede municipal à FETEC – Feira do conhecimento Científico e Tecnológico, realizada anualmente pelo campus. Assim, firmou-se parceria, no final do ano de 2013, a ser executado durante o ano de 2014.

Dentre as principais aflições explanadas pela SEDU e que delinearam os planejamentos iniciais da formação estavam: a prática pedagógica dissociada entre as disciplinas, ou seja, pouca integração entre as mesmas; e dentre as aflições relatadas pelos professores da rede municipal estava o descontentamento em participar dos cursos de formação com todos os profissionais e não dispondo de espaço específico para conversar com colegas que ministravam as mesmas disciplinas que as suas.

2 METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma conversa individual com professores do Campus do IF, nas áreas de especialidades solicitadas pela SEDU, explanando sobre o projeto e convidando-os a integrarem-se. Seguiram-se algumas reuniões, onde elaborou-se coletivamente um documento do projeto de formação, com parâmetros e propostas de atividades a serem realizadas, cadastrado na Coordenação de Extensão do IFC, na modalidade FIC- Formação Inicial e Continuada. Para elucidar o que seria um curso nessa modalidade, trazemos os contributos de Libâneo (2004, p.227) para quem “a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.”

No planejamento, optou-se por organizar momentos coletivos e específicos das áreas, organizadas por temas e em formato de oficinas, visando a prática e procurando integrar mais de uma área por encontro. Desta forma, os professores poderiam iniciar discussões de integração entre as demais disciplinas e a longo prazo, a interdisciplinaridade, procurando serem “[...] conhecedores da realidade da escola, capazes de trabalhar em equipe e de proporcionar meios para a troca de experiências, dotados de atitudes próprias de profissionais cujo trabalho implica a relação com o outro”. (ESTEVES E RODRIGUES, 1993, p.98)

A carga horária total definida foi de 60 (sessenta) horas, sendo 40 (quarenta) horas de atividades presenciais, 12h (doze) de atividades à distância, realizadas ao longo do ano de 2014 (dois mil e quatorze) em 05 (cinco) encontros de 8 (oito) horas e um momento final de socialização das experiências na formação e práticas pedagógicas realizadas na escola com 8 (oito) horas. A realização seria nas dependências do IF e nas escolas da rede municipal, de acordo com disponibilidade e necessidade. As atividades à distância seriam mediadas por e-mail ou por plataforma digital de ensino, instalado e disponibilizado pelo IF. O certificado de conclusão seria emitido pelo IF, somente para os cursistas que obtivessem aproveitamento igual ou superior à 70% (setenta por cento) em avaliações realizadas e que cumprissem o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total do curso.

O projeto de formação continuada recebeu em seu cadastro o nome de Reflexão-Ação- Colaboração, pois o intuito era exatamente esse, proporcionar momentos de ação, intercalados por reflexão, para que fossem seguidos de transformação de suas práticas.

“A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” (FREIRE, 1996, p.38):

Inicialmente o planejamento foi o exposto no **Quadro 1**., no qual haviam encontros de assuntos gerais, comuns à área educacional; e outros encontros por áreas, nas áreas de especialidade que o IF poderia contribuir, sendo que entre um encontro e outro seriam realizadas atividades à distância, de modo que a formação fosse contínua e não interrompida por encontros presenciais espaçados.

**Quadro 1 – Planejamento inicial das atividades**

|  |
| --- |
| I Encontro (geral e por áreas) |
| * Temática: Ensinar e aprender na contemporaneidade * Encontro por áreas para planejamento   Atividade à distância I |
| II Encontro (por áreas) |
| * Ciências e Geografia: Astronomia * Artes, Informática e Português: Pós Produção artística. * História/ Filosofia: A evolução cultural através da Arte, História, Filosofia e Literatura. * Inglês: Ensinar e Aprender inglês no Brasil   Atividade à distância II |
| III Encontro (geral e por áreas) |
| * Alfabetização Científica (Todos) * Ciências, Matemática e Geografia: Biologia do corpo humano e sexualidade. * Inglês: Letramento crítico e interdisciplinaridade. * Português e Artes: A construção do discurso artístico como certidão de nascimento da Bossa Nova (Vinícius de Moraes) * Filosofia e História: A evolução cultural através da Arte, História, Filosofia e Literatura.   Atividade à distância III |
| IV Encontro (por áreas) |
| * Ciências, Artes e Informática: Fotografia * Inglês: Tema interdisciplinar “mulheres e homens nas propagandas hoje” [rediscutindo os conceitos de letramento crítico e de interdisciplinaridade]. * Português/Filosofia/ História: A evolução cultural através da Arte, História, Filosofia e Literatura.   Atividade à distância IV |
| V Encontro (por áreas) |
| * Ciências, Inglês, Geografia e Matemática: Ar, água, solo. * Artes, Português, Informática, História e Filosofia: A evolução cultural através da Arte, História, Filosofia e Literatura.   Atividade à distância V |
| VI Encontro (geral) |
| Socialização das atividades implementadas nas escolas e materiais produzidos ao longo das oficinas. |

No primeiro encontro, seguiu-se o planejamento inicial, onde apresentamos a carga horária, certificação e estrutura prevista para o curso. Entregamos uma ficha de inscrição, que nos permitiria além de traçar o perfil do cursista, contato e sugestões de temas a serem abordados na formação. No primeiro encontro participaram 80(oitenta) professores, destes 72,5% (setenta e dois e meio por cento) eram do sexo feminino, o que reforça a indicação na preferência das mulheres pela profissão docente. Sendo que 77,5% (setenta e sete e meio por cento) eram residentes no município de atuação, ou seja, em Rio do Sul. A maioria, afirmou ter graduação completa em licenciatura (64,3% (sessenta e três vírgula três por cento)), contra 31% (trinta e um por cento) que preferiram não informar, o que posteriormente em conversas informais, constatamos serem estudantes ou atuarem em área de ensino distinta da área em que graduaram, principalmente em disciplinas ofertadas no ensino de tempo integral, tais como canto e coral, informática, teatro e empreendedorismo. Não é o intuito deste artigo, mas ressalta que por vezes a idéia de ampliação da jornada escolar e a oferta de atividades diversidades, nem sempre vem acompanhadas de profissionais daquela área disponíveis e com formação para trabalhar na área educacional, sendo que neste início já constatamos que não conseguiríamos atender a essas demandas na formação.

No primeiro encontro por áreas fez-se apresentação da proposta, sendo que algumas áreas excluíram a possibilidade de trabalhar em conjunto com outras, modificando totalmente o planejamento inicialmente proposto. Já outras áreas aceitaram as sugestões e seguiram até o final com o planejamento. Infelizmente algumas áreas foram resistentes durante a formação em dialogar com outras áreas, assim como já havia relatado a SEDU.

A primeira atividade à distância, a ser realizada pelos participantes, tinha como proposição a reflexão do que havia sido discutido no primeiro encontro, além de tentar uma aproximação com a realidade escolar, mencionando os “problemas” como “desafios” e as “possibilidades” de resolução destes. A proposição foi a exposta no **Quadro 2**.

**Quadro 2 – Atividade à distância proposta**

Atividade à distância I

No filme “Pro dia nascer feliz” são expostas as realidades de algumas escolas brasileiras. Para reforçar essas exposições, são trazidas as vozes de alguns estudantes e professores. Já no filme “Quem somos nós?”, temos a discussão das infinitas possibilidades existentes no universo. A partir das considerações acima, reflita sobre a realidade da escola municipal em que você atua em termos de DESAFIOS e POSSIBILIDADES. Em seguida, preencha o quadro abaixo [entre 3 e 6 desafios e possibilidades]

|  |  |
| --- | --- |
| DESAFIOS | POSSIBILIDADES |
| 1- | 1- |
| 2- | 2- |
| 3- | 3- |
| 4- | 4- |
| 5- | 5- |
| 6- | 6- |

Inicialmente a proposta de entrega da atividade à distância seria via-e-mail e a maioria o fez na data prevista. No entanto, sentimos dificuldade em manter comunicação através desta ferramenta, pois a maioria não abria com frequência os e-mails e alguns retornavam porque haviam informado o endereço na ficha erroneamente. Outros enviaram a primeira atividade via e-mail de outros endereços eletrônicos, por isso, a atividade à distância não teve êxito em sua metodologia, apesar de todos terem realizado. Optamos assim, ao longo do curso em não utilizar novamente o e-mail, exceto para comunicados. Em seguida, optou-se por retirar as atividades à distância, pois a SEDU alterou seu calendário e acabou por acrescentar mais um dia de formação, que não estava previstos no planejamento inicial e que vieram a compensar as horas destinadas as atividades à distância.

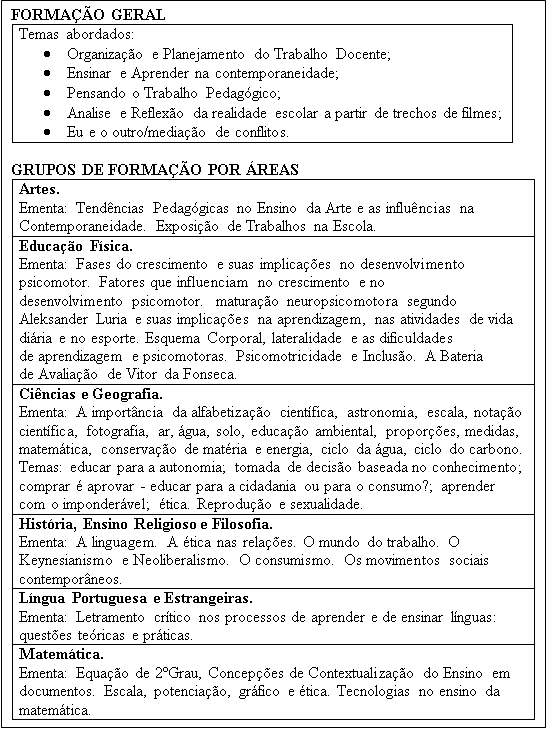
Procurando agir dentro de uma prática reflexiva, os professores do IF dialogaram entre si e com os cursistas, de modo que praticamente alteramos todo o planejamento inicial. Desde o princípio, a ideia era uma formação em parceria com os docentes de ambas as redes de ensino, conversando e refletindo sobre suas práticas, planejando as ações e não em uma postura de imposição, marcada por local de trabalho ou título. “A reflexão sobre o seu ensino é o primeiro passo para quebrar o ato de rotina, possibilitar a análise de opções múltiplas para cada situação e reforçar a sua autonomia face ao pensamento dominante de uma dada realidade” (ALARCÃO, 2005, p. 82-83).

Para esse curso de formação, nenhum dos profissionais da área desportiva se interessou em integrar a equipe, sendo assim, a SEDU optou por contratar um profissional da área, com experiência na área de formação de professores para atender a este grupo. Após o primeiro encontro, os professores da área de informática e das disciplinas de áreas diversificadas, tais como empreendedorismo, canto e coral e teatro optarem por não mais participar das formações.

Com as mudanças e um contexto diferente do projetado, as temáticas, o formato dos encontros iam sendo replanejados a cada encontro. Por fim, a formação teve os conteúdos e temas abordados, conforme o descrito no **Quadro 3**.

Para encerramento da formação, organizamos um “Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar da Rede Pública de Educação”, onde professores e gestores (estes participavam de uma outra formação organizada pela SEDU), poderiam relatar e apresentar experiências que consideravam relevante aos colegas. Na página principal do IF, solicitamos ao setor de TI, a inclusão de um banner que direcionasse para a página do Colóquio, no qual havia a ficha de inscrição para as apresentações (**Figura 1 e 2**) e um modelo como orientação para a escrita da experiência (**Figura 3**). A decisão do relato por escrito, partiu por considerarmos a escrita como um importante exercício para reflexão e registro das práticas. Em conversa informal, alguns professores disseram que foi um desafio esse momento de escrita e que se surpreenderam com o resultado.

**Quadro 3 – Atividade à distância proposta**



**Figura 1:** Banner de divulgação do Colóquio.

**Figura 2:** Página virtual com instruções e ficha de inscrição para relato de experiência no Colóquio.

**Figura 3:** Modelo com orientações para apresentação do relato de experiência no Colóquio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Colóquio teve a presença de aproximadamente 270 pessoas, no qual foram apresentados 36 relatos de experiências (**Figura 4**). Os temas foram os mais diversos, desde a abordagem da fotografia na sala de aula, passando pela reorganização dos espaços escolares, alimentação e nutrição escolar, às dificuldades de aprendizagem. As apresentações foram divididas em 04 espaços distintos, ficando assim à escolha dos participantes assistirem as temáticas de seu interesse.

**Figura 4:** Abertura do Colóquio de Socialização das Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolas, realizada no auditório do IF-Rio do Sul.

**FONTE:** Prefeitura de Rio do Sul, 2014.

O número de concluintes com direito à certificação, conforme **Figura 5**., foi abaixo do esperado. Tivemos 93 (noventa e três) inscrições para o curso de formação continuada, sendo que destas, apenas 46 (quarenta e seis) realizaram as atividades propostas e tiveram a frequencia minima de 75% (setenta e cinco por cento). Dentre os motivos para a desistência dos cursistas, pudemos constatar que foi: a inexistencia da oferta da formação continuada em algumas áreas específicas (ofertadas somente naquela rede municipal); a demissão de alguns professores temporários durante aquele ano letivo (por adequação do número de alunos por turmas); e incompatibilidade de horário das formações com o horário de trabalho em outras rede de ensino. Apesar das redes dispensarem os profissionais para formação continua, as horas deveriam ser repostas, o que desestimulava-os, visto que se desdobrariam para tal, sendo que alguns nem dispunham de horários livres para tal.

Em alguns dos encontros, a insatisfação dos profissionais para com a rede municipal, vinha à tona e virava motivo de discussão, dispersão e desabafo. Entre as principais queixas estavam a demissão de professores temporários, o fechamento de turmas para otimização dos profissionais, bem como a reformulação do plano de carreira e reajuste salarial. Por vezes, enquanto responsáveis pela formação, sentíamo-nos frustrados por estarmos entre um campo minado, de um lado cursistas e do outro representantes da SEDU que acompanhavam os encontros de formação. Eram momentos de desabafos, necessário para aqueles profissionais, que não encontravam outros espaços para aquelas discussões, mas momentos que pediam a mediação de profissionais do instituto naquelas discussões, que acabavam por dispersar os encontros.

**Figura 5:** Frente do certificado expedido aos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muitos os pontos positivos em relação ao desenvolvimento do projeto, entre os quais podemos destacar a oportunidade de estreitar relações com a Rede Municipal de Ensino, em especial, o fato do IF ofertar cursos de licenciaturas e se aproximar das angústias daqueles profissionais, bem como da realidade em que atuavam, repensando a formação inicial ofertada na instituição.

A realização de uma formação dessa dimensão, realizada pela primeira vez, bem como o sobrecarregamento dos coordenadores e confusões realizadas pela coordenação da SEDU, como inclusão de dias não programados, alterações de locais, entre outros que comprometeram o planejamento e demandavam decisões rápidas e por vezes solitárias. A ausência de formadores em todas as áreas, também comprometeu o diálogo entre as áreas, que era o foco pretendido. A resistência em testar novos espaços e novos grupos de formação também foi um grande obstáculo por parte dos participantes.

Uma das maiores solicitações durante a formação é que os participantes pediam experiências práticas e por vezes as atividades de leitura, geravam inquietação e reclamação. Perante essas posturas, argumentávamos que a teoria viria para apoiar e fundamentar a prática, mesmo com a tentativa de intercalar atividades práticas com teóricas e diferentes argumentos, a resistência permanecia.

O Instituto Federal ainda estava aquém dos recursos essenciais para atuar com educação à distância, o que dificultou as atividades inicialmente planejadas no campo que compete a essa modalidade de ensino, por isso a opção de abandoná-la no percurso. O pouco contato dos cursistas com as tecnologias, sendo que alguns criaram e-mails durante a formação, também foi um empecilho, algo que pensámos que já estava superado e surpreendeu-nos.

A experiência em planejar e aplicar um curso de formação foi de suma importância para os profissionais envolvidos, uma vez que, já citado anteriormente, sair da zona de conforto, refletir sobre a forma com que lidamos com o ambiente que estamos envolvidos, se torna essencial para a formação identitária de um educador, pois “[…] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 43).

5 REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.

ESTEVES, Manuela; RODRIGUES, Ângela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** – Saberes Necessários à Prática Docente. 19 ed. Paz e Terra, São Paulo: 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

1. Doutoranda na FBAUP/Portugal, Mestre em Educação pela FURB e Professora EBTT no IFC-Rio do Sul. [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Engenharia da Produção pela UNEF e Professor EBTT no IFES- Ibatiba. [↑](#footnote-ref-2)